Giovane Antonio Scherer, Thaisa Teixeira Closs e Alzira Maria Baptista Lewgoy
Organizadores

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL

da produção do conhecimento aos desafios cotidianos

Volume 2



ALEXA CULTURAL
EDUA
EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

GIOVANE ANTONIO SCHERER
THAISA TEIXEIRA CLOSS
ALZIRA MARIA BAPTISTA LEWGOY
(Organizadoras)

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL II

DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO AOS DESAFIOS COTIDIANOS

UFAM

ALEXA
Embu das Artes - SP
2025

EDUA
EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

© by Alexa CulturaL

Direção
Gladys Corcione Amaro Langermans
Nathasha Amaro Langermans
Editor
Karel Langermans
Capa
Klanger
Revisão técnica
Giovane Antonio Scherer, Thaisa Teixeira Closs e
Alzira Maria Baptista Lewgoy
Revisão da Língua Portuguesa
Marisa De Lucia
Editoração Eletrônica
Alexa Cultural

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S492d Serviço Social e Política Social II: da produção do conhecimento aos desafios cotidianos. Giovane Antonio Scherer *et al.* (orgs). Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural, 2025.

14x21cm - 285 páginas

ISBN - 978-85-5467-658-2 - E-book em PDF

1. Serviço Social - 2. Assistência Social - 3. Trabalho - 4. Política Social - 5. Produção de Conhecimento - I. Scherer, Giovane Antonio, II. Closs, Thaisa Teixeira - III. Lewgoy, Alzira Maria Baptista - IV. Arena, Fernanda Xavier - V. Sumário - VI. Bibliografia

CDD - 360

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Índices para catálogo sistemático:
1.Serviço Social
2. Política Social
3. Produção de Conhecimento

Todos os direitos reservados e amparados pela Lei 5.988/73 e Lei 9.610
É proibida a reprodução parcial ou integral sem a autorização das organizadores e/ou editora

Alexa Cultural Ltda
Rua Henrique Franchini, 256
Embú das Artes/SP - CEP: 06844-140
alexa@alexacultural.com.br
alexacultural@terra.com.br
www.alexacultural.com.br
www.alexaloja.com

Editora da Universidade Federal do Amazonas
Avenida Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos,
n. 6200 - Coroado I, Manaus/AM
Campus Universitário Senador Arthur Virgilio
Filho, Centro de Convivência – Setor Norte
Fone: (92) 3305-4291 e 3305-4290
E-mail: ufam.editora@gmail.com

INTERNACIONALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE BRASIL E ESPANHA

Jussara Maria Rosa Mendes
Dolores Sanches Wünsch
Daniela Trevisan Monteiro
Carmem Regina Giongo

Introdução

A internacionalização do ensino superior brasileiro tem-se apresentado como um processo fundamental para a produção de conhecimento e contribuído com muitas possibilidades de intersecções, diferentes metodologias pedagógicas e avanços científicos, promovendo uma visão mais ampla e crítica dos contextos investigados. O presente relato busca dar visibilidade ao processo de internacionalização, por meio de uma experiência de cooperação internacional de pesquisadores e pesquisadoras vinculados ao projeto de pesquisa intitulado: "Precarização do trabalho, desigualdade social e saúde do(a) trabalhador(a), no contexto sociopolítico e econômico do Brasil e da Espanha, pós-2008".

Este projeto foi desenvolvido a partir de uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através do Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social e do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Trabalho (NEST), e da Universidad Complutense de Madrid (UCM), através da Faculdad de Trabajo Social. Ele contou com a cooperação e participação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves (IFRS-Bento Gonçalves) e da Universidade FEEVALE. A pesquisa teve o fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), através do Edital FAPERGS/CAPES 06/2018 - Programa de Internacionalização do Pós-Graduação.[21]

21 Em 2022, o presente projeto recebeu, também, a concessão de Apoio Financeiro a Projetos de Pesquisa através do Edital FAPERGS/CNPq 07/2022 – Programa de Apoio à Fixação de Jovens Doutores no Brasil.

Neste capítulo, discorre-se acerca do processo de internacionalização da pesquisa. Evidenciam-se os desafios e os avanços que contribuem para o crescimento da área de conhecimento, que tem se dado numa perspectiva de cooperação entre programas de pós-graduação e grupos de pesquisa com suas *expertises*. Assim, diante do cenário da mundialização do capital e sistema financeiro internacional, que tem forte repercussão na esfera produtiva e sobre o trabalho humano, torna-se cada vez mais urgente identificar as expressões deste contexto. Fundamentalmente, o objeto de estudo aqui apresentado se refere à precarização do trabalho, desigualdade social e saúde do(a) trabalhador(a). Ademais, a partir de uma perspectiva crítica e de classe social, este relato busca contribuir para a produção do conhecimento sobre a temática do estudo na perspectiva da internacionalização do conhecimento contra-hegemônico e resistência à mundialização da economia.

Destaca-se que o período da investigação contemplou o contexto sociopolítico e econômico do Brasil e da Espanha pós-2008 e suas implicações nos processos de precarização *do* e *no* trabalho da saúde dos(as) trabalhadores(as) e das políticas sociais. Desta forma, o processo investigativo buscou capturar o movimento dinâmico e contraditório que ocorre no Brasil e na Espanha, não com o objetivo de fazer estudos comparativos entre países, mas colocar em relevo as realidades e particularidades das regiões que compõem o estudo e, assim, contribuir para a produção do conhecimento no âmbito da temática evidenciada.

Em que pesem os desafios no âmbito da produção de conhecimento através de projetos de internacionalização, ainda que pressionados pelos parâmetros de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com exigências de avaliações e fomento dos programas de pós-graduação, estes devem apresentar indicadores e resultados mensuráveis no âmbito da internacionalização (Lemos, 2023) a partir dos critérios postos para a área.

Um aspecto que é imprescindível na discussão aqui proposta, e que se torna essencial ressaltar, é a presença crítica das organizações da área como a ALAETS, a CELATS e a ABESS/ABEPSS, que marcaram a história da organização política do Serviço Social na América Latina e articulação em um processo de internacionaliza-

ção, desde os primórdios de toda a história da profissão (Iamamoto, 2001). E complementa a sua importância para o fortalecimento da formação profissional e o crescimento da pós-graduação.

Assim, este trabalho visa apresentar e discutir a experiência de cooperação internacional da pesquisa "Precarização do trabalho, desigualdade social e saúde do(a) trabalhador(a), no contexto sociopolítico e econômico do Brasil e da Espanha, pós-2008". O problema de pesquisa foi: *Quais as repercussões sobre a saúde do trabalhador a partir das transformações do contexto sociopolítico e econômico do Brasil e da Espanha entre 2008 e 2018 frente às formas de precarização do trabalho e frente às desigualdades sociais no cenário contemporâneo?*

Para tanto, apresentam-se os processos de mediações e intercâmbios de metodologias locais, nacionais e internacionais, bem como os principais resultados do estudo. Por fim, são tecidas algumas considerações finais.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre a cooperação internacional referente à pesquisa: Precarização do trabalho, desigualdade social e saúde do(a) trabalhador(a), no contexto sociopolítico e econômico do Brasil e da Espanha, pós 2008. Destaca-se a efetivação e o fortalecimento da atividade científico-investigativa entre os grupos de pesquisa do Brasil e da Espanha através da realização de missão de trabalho em Madrid, missão dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social (PPGPSSS) da UFRGS, missão de estudos dos pesquisadores dos dois países, além de reuniões remotas entre os grupos de pesquisa Brasil e Espanha e produção de um livro.

É importante ressaltar que os pesquisadores brasileiros vêm desenvolvendo a investigação por meio do uso de diferentes metodologias descritas no projeto. Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, a equipe de pesquisadores brasileiros organizou-se em grupos de trabalho (GTs) visando à coleta de dados. Foram formados os seguintes GTs: a) GT Grupo Nominal com especialistas; b) GT Revisão Integrativa sobre as temáticas; c) GT de dados socioeconômicos e da situação laboral no Brasil; d) GT

Políticas Sociais; GT legislação trabalhista.

Entre os participantes da pesquisa estão os docentes do PPGPSSS, alunos de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado e pesquisadores associados. Com isto, a presente investigação, além de contribuir para a produção do conhecimento, busca fomentar a internacionalização dos programas de pós-graduação, potencializar e aprofundar estudos e conhecimentos entre os participantes pesquisadores qualificando as atividades de ensino-aprendizagem dos pós-graduandos. Neste sentido, as mobilidades acadêmicas entre docentes e discentes de pós-graduação, as missões de trabalho, a pesquisa e as produções conjuntas se tornam essenciais. A proposta atende aos pré-requisitos das agências de fomento e as diretrizes, estratégias e metas para o desenvolvimento de propostas cujo enfoque contribua para os avanços da política de ensino de pós-graduação, graduação, pesquisa e internacionalização da produção do conhecimento.

Resultados e discussão

A perspectiva deste estudo tem como pressuposto que os contextos sociopolíticos e econômicos brasileiros e espanhol, entre 2008 e 2018, expressam um novo ciclo de crise capitalista, com fortes implicações nos processos de precarização do trabalho e das desigualdades sociais.

A crise que se instala em meados de 2007 e se aprofunda mundialmente em 2008, período reconhecido como o mais grave do capitalismo no pós-guerra por seu impacto na economia e pelas repercussões devastadoras no âmbito social e político, origina-se na retração da oferta de crédito e capitais em um contexto de queda da taxa de lucro. Tal realidade já vinha sendo evidenciada desde a década de 1970, ao demonstrar que é resultante do caráter especulativo do capital, pela hipertrofia do capital financeiro em um contexto de crescente mundialização do capital (Chesnais, 1996). O colapso de parte importante do sistema financeiro internacional, a partir da crise no mercado imobiliário norte-americano, em 2007 e 2008, teve como efeitos mais visíveis a queda de rendimentos e prejuízos de bancos, seguradoras e empresas ou mesmo a falência. Esta crise é considerada a maior do capitalismo no pós-guerra, em razão do seu

impacto na economia mundial pela retração da oferta de crédito e capitais em um contexto de queda da taxa de lucro (Chesnais, 1996).

Porém, a resposta à crise historicamente fundamenta-se nos postulados da doutrina neoliberal para salvaguardar a economia e redefinir o papel do Estado e, consequentemente, adotar medidas que aprofundam as desigualdades sociais. Estas são medidas que operam, sobretudo, na desregulamentação do mercado de trabalho, flexibilizando as relações trabalhistas; na supressão de diversos direitos sociais; na política de privatizações; na abertura comercial com o fim de gerar mecanismos protecionistas; e na desregulamentação financeira, viabilizando maior deslocamento de capital.

Aliado a estas medidas, para obter ganho de produtividade, promove-se a reestruturação produtiva, um complexo de inovações tecnológicas e novas modalidades de gestão da produção e diversos tipos de descentralizações (Alves, 2005). Este conjunto de medidas adotadas se ajusta à chamada acumulação flexível, apoiada na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo (Harvey, 1993).

Trata-se de um processo marcado por imensa recessão no âmbito mundial, com consequências graves, tendo a Espanha sido fortemente golpeada. O Brasil teve seus efeitos minimizados temporariamente pela adoção de uma política econômica para o país naquele período. Porém, o território brasileiro começa a receber e aprofundar os impactos da crise mundial, em especial após 2016, quando ocorreu um golpe jurídico, parlamentar e midiático contra a então presidente Dilma Rousseff e que, posteriormente, levou ao poder governos de orientação ultraneoliberal que, por seis anos, governaram o Estado devastando a economia e as políticas sociais.

Tem-se como resultado um grave processo histórico de recrudescimento da participação estatal no tocante à desregulamentação da economia, das relações de trabalho e, especialmente, no referente às políticas sociais. Os impactos sociais deste processo deram-se pelo agravamento da questão social enquanto expressão ampliada das desigualdades sociais, na medida em que é indissociável do processo de acumulação e parte constitutiva das relações sociais (Iamamoto, 2001). A crise agravou diversas expressões sociais como o desemprego, a pobreza e a extrema pobreza, o adoecimento e as desigualdades. A crise se estabelece de forma estrutural, pois

ela vincula-se diretamente aos modos de produção e suas formas de sociabilidade que, por sua vez, atingem condições de vida e a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras.

Neste contexto, a pandemia de Covid-19 exacerbou a precarização social e do trabalho em níveis significativos, revelando e aprofundando as desigualdades estruturais existentes. A crise sanitária global acelerou a erosão das condições de trabalho estáveis e seguras, substituindo-as por formas de emprego mais precárias e instáveis. A emergência sanitária forçou muitas pessoas a migrarem para modalidades de trabalho remoto ou informal, frequentemente, sem a devida proteção e regulamentação. A fragilidade das redes de proteção social tornou-se ainda mais evidente, salientando a falta de acesso a benefícios essenciais e condições mínimas de trabalho para uma grande parcela da força de trabalho. Isto intensificou a vulnerabilidade dos trabalhadores frente às flutuações econômicas e às demandas da pandemia (Giongo; Perez; Ribeiro, 2021).

Além disso, a precarização social provocada pela pandemia de Covid-19 também se manifesta no aumento das desigualdades socioeconômicas. Sabe-se que as crises econômicas tendem a amplificar as disparidades entre diferentes grupos sociais, uma vez que os mais vulneráveis têm menos recursos para investir em educação e qualificação, ficando mais expostos às consequências das crises. Durante a pandemia, muitos trabalhadores informais enfrentaram perdas severas de emprego e renda, enquanto as políticas de proteção social, por vezes insuficientes e mal direcionadas, tiveram dificuldades em mitigar estes impactos com eficácia. Este cenário não apenas aprofundou a desigualdade existente, mas também colocou em evidência a necessidade urgente de reformas nas políticas públicas para garantir condições de trabalho e proteção social mais robustas e equitativas no pós-pandemia (Passini *et al*., 2023).

Esta realidade que tem contribuído para o surgimento de novas formas de vida e trabalho que remetem à precariedade e ao sofrimento *no* e *do* trabalho. O sofrimento aparece produzido dentro de um contexto determinado, constituído por novas relações estabelecidas no espaço específico do labor e, ademais, por novos dispositivos ideológicos que fazem interiorizar o processo de dominação daqueles que estão fora do ambiente de trabalho e daqueles que estão no centro gerando o sofrimento social (Werlang; Mendes, 2013). Por

sua vez, Werlang e Mendes (2013) apontam que "realidade social muda e, com esta, as expressões das desigualdades e contradições que ganham contornos difíceis de serem delineados, conformando espaços de exclusão e afetando a vida das pessoas em todas as suas faces, tornando-se um sofrimento social".

Esta realidade justifica e exige estudos que aprofundem as implicações do trabalho no cenário contemporâneo a partir das alterações nos processos, na organização de trabalho e nas relações trabalhistas e seus impactos na saúde dos empregados. Assim, destacam-se, inicialmente, a efetivação e o fortalecimento da atividade científico-investigativa entre os grupos de pesquisa do Brasil e da Espanha, por meio da realização de missão de trabalho em Madrid (janeiro e fevereiro de 2020), missão dos discentes do PPGPSSS da UFRGS (fevereiro e março de 2022), missão de estudos dos pesquisadores da Espanha no Brasil (novembro e dezembro de 2022), além de reuniões remotas entre os grupos de pesquisa Brasil e Espanha.

A primeira missão de trabalho visou oportunizar o encontro das equipes de ambos os programas para a contextualização da trajetória histórica e compreensão sobre o processo de precarização do trabalho, desigualdades sociais e saúde dos trabalhadores. A missão foi caracterizada por um conjunto de atividades desenvolvidas pela equipe brasileira na Espanha, e que ocorreu no período de 22 de janeiro a 6 de fevereiro de 2020, em consonância com as metas constantes no projeto.

Constou de definição e reflexões dos fundamentos teóricos históricos e metodológicos do Projeto e no planejamento e operacionalização das etapas da pesquisa no levantamento de dados sobre as áreas prioritárias na investigação empírica. As equipes de pesquisadores de ambas as universidades envolvidas organizaram a agenda de trabalho da missão a partir de uma pauta, que contemplou de forma bilateral os seguintes pontos de apresentação e discussão: a) apresentação das instituições que compõem a pesquisa; b) apresentação das equipes de pesquisadores de ambos os países; c) exposição das políticas sociais e de emprego; d) exibição dos modelos de qualidade de vida, concepções e indicadores; e) descrição dos marcos legais e as consequências da crise para o mercado de trabalho, reforma trabalhista e outros direitos sociais; f) apresentação dos dados secundários sobre saúde e trabalho; g) definição da metodologia e

do planejamento da investigação; h) planejamento das atividades futuras da pesquisa.

A agenda relativa às políticas sociais e de emprego fez um detalhamento das principais políticas e serviços existentes na Espanha, apontando as reformas ocorridas nos últimos anos e a realidade atual do sistema, onde ocorreu o incremento de recursos públicos a partir de 2012, bem como situado no contexto social pós-crise de 2008. Foram apresentados e problematizados os pilares do sistema de proteção social espanhol, que inclui as políticas de saúde, emprego, habitação e serviços sociais. A política de educação foi, como as demais políticas públicas, impactada pelos sucessivos cortes de recursos públicos e contenções orçamentárias.

No referente à crise econômica e às políticas de emprego, verificou-se um aumento da taxa de desemprego de 2013 a 2014, cujos elevados índices serviram de argumento para a aprovação da reforma trabalhista de 2012. Evidenciou-se que, mesmo com planos anuais de políticas de emprego, a taxa de desemprego se manteve para as pessoas acima de 45 anos. A despeito do incremento de políticas para formação laboral e planos para manter o emprego juvenil, os índices de desemprego continuam elevados e houve um crescimento de relações e remuneração precarizadas do trabalho.

Na sequência, a equipe brasileira apresentou o sistema de proteção social nacional, com destaque ao núcleo central, configurado pela Seguridade Social brasileira. Demostrou-se que a Seguridade Social do Brasil compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência social e à assistência social, definidas na Constituição da República de 1988. Foram apresentadas as três políticas, ou seja, de Previdência Social, Saúde e Assistência Social. Individualmente, foram evidenciados: a) a definição e base legal; b) os programas, ações e direitos sociais relativos à política; c) a forma de acesso da população; d) a caracterização dos principais aspectos da política na última década; e) as mudanças recentes adotadas pelo governo eleito em 2018; f) contextualização do impacto das mudanças.

A equipe espanhola apresentou os referenciais teóricos e metodológicos que embasam o modelo de qualidade de vida, sendo que este se fundamenta em um conceito transversal. A apresentação foi um momento de aprofundamento das discussões considerando que

esta metodologia de análise de qualidade de vida recebe restrições no Brasil em pesquisas de saúde do trabalhador. Assim, foram levantados pontos comuns entre as equipes para compor indicadores de análise. Destacou-se que nas discussões sobre a qualidade de vida no Brasil esta questão é tratada pela concepção ampliada de saúde, conceitos de determinantes e condicionantes em saúde, elementos centrais para a análise dos agravos à saúde e à qualidade de vida dos trabalhadores.

A temática do contexto laboral após a crise de 2008 exigiu, primeiramente, uma contextualização sobre os cenários em ambos os países. Na sequência, houve uma discussão conceitual sobre a precarização e abordagens correlatas. Num terceiro momento, foram apontados aspectos do âmbito regulatório legal atual em ambos os países. A Espanha apontou três fatores da crise econômica de 2008 sobre o emprego: a redução do setor produtivo com a quebra de muitas empresas e o consequente processo de desindustrialização; o aumento da dívida pública; e o crescente aumento do desemprego.

Acerca da realidade brasileira, além da contextualização do cenário atual no Brasil, foi possível evidenciar semelhanças entre as reformas que ocorreram em ambos os países. Detalharam-se os principais aspectos da reforma trabalhista recente no Brasil e as consequências para o emprego e proteção social. Foram apresentadas as diferentes formas de precarização do trabalho a partir do marco legal brasileiro, ou seja, na precarização das formas de contratação e precarização das relações de trabalho.

Registra-se que a missão cumpriu com os seus propósitos a partir da agenda de trabalho que contemplou questões fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, além de ter contribuído para estreitar as relações entre pesquisadores de ambos os países. Como ponto relevante da missão, consideram-se as aproximações entre as equipes, a busca de sintonia teórica, metodológica e histórica e, especialmente, os resultados acerca da metodologia de investigação da pesquisa, considerando as concepções diferenciadas em torno de categorias teóricas e empíricas entre as equipes, mas que permitiram construir avanços na construção de elementos comuns da investigação.

A segunda missão de trabalho, que ocorreu em fevereiro e março de 2022, se constituiu uma atividade científico-investigativa

e procurou oportunizar que duas discentes do mestrado acadêmico em PPGPSSS da UFRGS realizassem um aprofundamento teórico de suas temáticas de estudos no âmbito de atividades conjuntas de ensino e pesquisa com a equipe da instituição estrangeira em Madrid. Na UCM, as atividades de ensino e pesquisa foram, especialmente, desenvolvidas na Faculdad de Trabajo Social e de Ciencias Politicas y Sociologia.

Nessa missão, foi possibilitado o acesso às aulas da graduação, da pós-graduação (em nível de mestrado e doutorado) e seminários internacionais na área do Serviço Social. A agenda da missão constituiu-se de: a) diálogos sobre a previdência social e sobre a reforma trabalhista espanhola; b) exibição de modelos/conceitos de pessoa com deficiência e incapacidade para o trabalho, concepções e indicadores; c) aula sobre "Prácticas de la Asignatura Trabajo Social con Familias: Ciclo Vital Individual y Familiar"; d) Seminário Internacional de Serviço Social; e) Seminário do Mestrado em Serviço Social da UCM; f) aula sobre intervenção social com famílias; g) visita ao Instituto de Cooperação Internacional "Desarrollo y Cooperación (IUDC)"; h) Seminário sobre Serviço Social no campo jurídico.

Sobre o campo da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, na integração acadêmica com alunos e professores da Facultad de Trabajo Social/UCM, evidenciou-se certo distanciamento do Serviço Social em relação à temática de *Salud Laboral.* Esta distância da formação e atuação profissional não é exclusiva da realidade espanhola, sendo apontada por professoras brasileiras referências na área como uma dispersa demanda com a necessidade de aproximação do trabalho do assistente social, por estar "ausente dos currículos e em grande parte do debate acadêmico, vem revelando a existência de lacunas na formação profissional em nível de graduação, muitas vezes supridas pela possibilidade da formação permanente e no âmbito da pós-graduação" (Mendes; Wünsch, 2011, p. 463).

A experiência acadêmica internacional configurou-se uma troca de conhecimentos sobre as políticas sociais e percepções ideológicas e políticas entre as estudantes latino-americanas e os professores e estudantes europeus, com realidades e formações acadêmicas distintas, para além do espaço da sala de aula. A missão cumpriu seu objetivo de oportunizar o intercâmbio de conhecimentos e o

aprofundamento das temáticas estudadas pelos discentes no âmbito da precarização do trabalho, das desigualdades sociais e da saúde do trabalhador e da trabalhadora. São temas que se constituem também objetos das suas dissertações de mestrado, sendo eles a revisão dos benefícios previdenciários e a reabilitação profissional.

A equipe espanhola expôs, durante a missão discente, as semelhanças e diferenças no âmbito das temáticas de estudos das discentes, sendo que estas considerações contribuíram enormemente para a construção da dissertação de conclusão do mestrado das alunas participantes da missão internacional. O produto desta missão se constituiu através do intercâmbio de conhecimentos propiciados durante as atividades, quando se configurou a troca de conhecimentos sobre a precarização do trabalho, as desigualdades sociais e a saúde do trabalhador, entre latino-americanos e europeus, com realidades e formações acadêmicas distintas, mas que se aproximam quando o assunto é a luta por condições de vida mais digna para a classe trabalhadora.

A terceira missão de trabalho foi realizada pela equipe dos pesquisadores espanhóis da UCM entre 29 de novembro a 10 de dezembro de 2022. A missão estava prevista nas metas constantes da pesquisa e foi realizada na cidade de Porto Alegre, no Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana da UFRGS. Esta foi a última etapa do projeto de internacionalização. Registra-se ainda que, considerando o contexto da pandemia de Covid-19, a presente missão, inicialmente, estava prevista para ocorrer em 2021, mas foi concretizada, com êxito, na data supracitada.

Tratou-se, portanto, de uma atividade científico-investigativa como parte da efetivação de uma cooperação acadêmica internacional entre os programas de pós-graduação dos dois países. Assim, a missão de trabalho entre os grupos de pesquisadores, com a presença da equipe espanhola no Brasil, buscou oportunizar o encontro das equipes de ambos os países com a apresentação dos resultados de estudos realizados e a realização de atividades acadêmicas junto ao PPGPSSS pelos professores da UCM.

As equipes de pesquisadores da UCM e da UFRGS organizaram a agenda de trabalho da missão a partir de uma pauta que contemplou a seguinte programação: a) acolhida das professoras da UCM que compõem a pesquisa; b) apresentação das equipes de

pesquisadores da pesquisa no Brasil; c) exposição dos resultados de estudos pelos GTs da equipe brasileira e discussão com os pesquisadores de ambos os países; d) reunião para planejamento e organização de um livro com os resultados do estudo e como produto final do projeto de internalização; e) reunião de balanço do projeto de cooperação internacional e produto da missão; f) realização de oficina junto ao PPGPSSS/UFRGS com o tema sobre pesquisa social; g) participação na atividade de extensão, denominada Cinema no NEST – CINEST, promovida pelo NEST/UFRGS, cujo tema abordado, através de documentário e debate com convidados, foi a Covid-19, h) aula de Políticas Sociais e Saúde Laboral na Espanha ministrada pelas professoras da UCM; i) reunião para definição da publicização dos resultados dos estudos, através a organização de um livro.

A missão cumpriu com os seus propósitos a partir da agenda de trabalho que contemplou questões fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, além do que contribui o fortalecimento da internacionalização da pesquisa, bem como a construção de diferentes estratégias técnico-científicas no campo da investigação. A socialização e debate acerca dos resultados obtidos no estudo demonstram que o contexto social, político e econômico em investigação está atravessado por profundas desigualdades sociais, foram agravados no contexto da pandemia em ambos os países e se alargaram no contexto mais recente.

Por fim, registra-se que em 2023 foi produzido e publicado o livro, produto da internacionalização, intitulado *Precarização do trabalho, desigualdade social e saúde do(a) trabalhador(a) no contexto sociopolítico e econômico do Brasil e da Espanha pós-2008*, organizado pelas professoras Jussara Maria Rosa Mendes, Dolores Sanches Wünsch e Esther Mercado Gracia, coordenadoras dos projetos em ambos os países.

As produções que integraram o livro evidenciaram as análises e reflexões em torno das determinações centrais que o compõem, no lapso temporal da pesquisa. A produção sobre a temática se dividiu em nove capítulos e contou com 20 pesquisadores(as) e cinco centros de excelência, que integraram a pesquisa e vincularam-se ao projeto.

O livro representou um conjunto de importantes contribuições dos(as) diversos(as) autores(as) das equipes por meio dos capítulos

que integram a obra. Foram produzidas, permanentemente, pelos resultados obtidos nas investigações e debates entre os pesquisadores e as pesquisadoras através de GTs e missões de trabalho de docentes e discentes entre as equipes brasileiras e espanholas, em Madrid e em Porto Alegre. Com isto, foram promovidos debates que agregaram conhecimentos e desafiaram a produzir o livro como fruto da pesquisa e contribuição à internacionalização do conhecimento.

Importante, ainda, assinalar que em abril de 2024 ocorreu o lançamento internacional do livro, de forma online, pela editora Projeto Editorial Praxis, vinculada à Rede de Estudos do Trabalho (RET), coordenado pelo professor Giovane Alves, sendo que na ocasião ocorreu a manifestação da organizadoras do livro e representantes de cada GT. Com isto, a produção do livro foi uma etapa fundamental no tocante aos objetivos propostos de internacionalização, sendo que os livros impressos foram distribuídos para docentes e discentes de graduação e de diferentes PPGs no Brasil e na Espanha.

Conclusões

Em conclusão, a internacionalização do ensino superior representa um importante pilar ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos indivíduos e ao fortalecimento das instituições educacionais. Ao mesmo tempo, a promoção de intercâmbios proporciona aos discentes, docentes e comunidade acadêmica a oportunidade de expandir os horizontes culturais e intelectuais, preparando-os para reflexões e intervenções social e culturalmente situadas, fortalecendo sua capacidade de contribuir para análises globais. Neste sentido, a internacionalização não apenas enriquece a experiência educacional, mas também impulsiona a qualidade e a relevância das instituições, ao criar um ambiente acadêmico mais dinâmico, intercultural e inovador por meio das redes colaborativas que se desenvolvem via internacionalização em todas as áreas.

Apesar disto, cabe destacar alguns desafios encontrados na implementação de projetos de internacionalização da pesquisa. O primeiro deles são as barreiras culturais e linguísticas, que podem dificultar a comunicação e a colaboração efetiva entre as instituições e os indivíduos de diferentes países. Adicionalmente, podem ser citadas questões logísticas, como a coordenação da pesquisa conside-

rando as diferenças teóricas e os requisitos acadêmicos efetivados em cada país. Também é relevante considerar as limitações financeiras, pois os custos associados à mobilidade acadêmica, à implementação de parcerias internacionais e ao desenvolvimento de programas conjuntos podem ser significativos, especialmente para instituições com orçamentos mais restritos. Sobre este último aspecto, destaca-se a relevância dos editais de fomento e do fortalecimento de políticas públicas educacionais, para que sejam direcionados investimentos públicos como estratégia à internacionalização do conhecimento na arte do ensinar e aprender através de redes colaborativas.

Referências bibliográficas

ALVES, G A. P. **O novo (e precário) mundo do trabalho**: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Editora Xamã, 1996.

GIONGO, C. R.; PEREZ, K. V.; RIBEIRO, B. C. "Eu estou me sentindo esgotada": o trabalho de professoras e professores na pandemia COVID-19. **Revista Gestão & Saúde**, n. 2, v. 12, p. 144-160. Brasília, 2021. DOI: https://doi.org/10.26512/gs.v12i02.38766. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/38766. Acesso em: 12 out. 2024.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens de uma mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

IAMAMOTO, M. V. A questão social no capitalismo. **Revista Temporalis** da ABEPSS, ano 2, n. 3. p. 9-31. Brasília, jan./jul. 2001.

LEMOS, E. L. de S. Prefácio. v. 1. In: MENDES, Jussara Maria Rosa; WÜNSCH, Dolores Sanches; GARCIA, Esther Mercado (Orgs.). **Precarização do trabalho, desigualdade social e saúde do(a) trabalhador(a) no contexto sócio-político e econômico do Brasil e da Espanha pós-2008**. Marília: Projeto Editorial Praxis, 2023.

MENDES, J. M. R.; WÜNSCH, D. S. Serviço Social e a saúde do

trabalhador: uma dispersa demanda. **Revista Serviço Social & Sociedade**, n. 107, p. 461-481. São Paulo, 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-66282011000300005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/dRGkBMLbCPRRqrskdPDNZ8q/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 nov. 2023.

MENDES, J. M. R; WÜNSCH, D. **Projeto de pesquisa**: precarização do trabalho, desigualdade social e saúde do(a) trabalhador(a), no contexto sociopolítico e econômico do Brasil e da Espanha, pós-2008. Edital do Programa de Internacionalização da FAPERGS, 2005.

PASSINI, E. S. *et al*. Saúde mental dos trabalhadores na pandemia por Covid-19: uma revisão integrativa da literatura internacional. **Revista Trabalho (En)Cena**, n. contínuo, v. 8, p. e023015-e023015. Tocantins, 2023. DOI: https://doi.org/10.20873/2526-1487e023015. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/15497. Acesso em: 23 out. 2024.

WERLANG, R.; MENDES, J. M. R. Sofrimento Social. **Revista Serviço Social & Sociedade**, n. 116, p. 743-768. São Paulo, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-66282013000400009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/ZgB7nvx4ps8DmGFnvNVBYmd/#. Acesso em: 10 out. 2024.